

JOSÉ SARNEY

'O PMDB é um marginal neste governo'

• Candidato a candidato do PMDB à Presidência, o senador José Sarney tenta disfarçar uma ponta de irritação quando se trata de comentar a pressão governista para que seu partido opte por apoiar a reeleição de Fernando Henrique. E não esconde o desagrado quando se fala da participação de peemedebistas nessa articulação.

O GLOBO: *O Governo, e isso inclui os ministros de seu partido, vêm trabalhando para que o PMDB não lance candidato e apóie a aliança para reeleger Fernando Henrique. O senhor, que é um dos candidatos, não se incomoda com isso?*

SARNEY: Nem é questão de se incomodar ou não. Só acho que é muito difícil para qualquer partido, principalmente para um com a importância do PMDB, renunciar ao direito de ter candidato próprio. Além disso, uma vez que o PSDB, partido do presidente, não tem condições de silenciar suas dissidências, como pode exigir de outro, do PMDB, que renuncie ao seu direito de participar das eleições?

• *O senhor era presidente da República em 89, quando se realizou, depois de quase 30 anos, a primeira eleição direta para o cargo. O senhor interferiu de alguma forma?*

SARNEY: Leda Collor, mãe do ex-presidente Fernando Collor, que foi eleito meu sucessor, disse

na época que o Brasil, há muito tempo, não tinha eleições tão corretas como aquelas. Eu não interferi.

• *E agora, o senhor acha que é uma interferência de Fernando Henrique tentar conseguir o apoio de seu partido para se reeleger?*

SARNEY: Desde o momento em que o país aceitou a reeleição e o Congresso aprovou a emenda, demos um aval ao presidente que o autoriza a influenciar no pleito. Tocqueville (pensador do século passado) já dizia que, de todas as instituições criadas nos Estados Unidos, a reeleição tinha grandes problemas porque carrega esse defeito. Isto é, não há como, ou é muito difícil, impedir que o presidente da República influencie o pleito.

• *O senhor e outros integrantes do partido não estão sendo incoerentes ao participar do Governo Fernando Henrique Cardoso, em três ministérios e cargos de segundo e terceiro escalões, e defender outra candidatura que não a dele?*

SARNEY: O PMDB tem uma participação muito simbólica e formal neste governo. Na verdade, o PMDB é um marginal neste governo. O partido não é consultado nas decisões e não opina sobre nada.